

Classe e partido

RAUL PILLA

DEIXEMOS a politica aos políticos — é a depreciativa frase que habitualmente se ouve entre nós nos mais variados círculos sociais. Ora, a verdade é que, se a politica deve ser dirigida por pessoas que a ela especialmente se dediquem, isto é, pelos políticos, não menos certo é dever ser ela uma atividade comum de todos os cidadãos. Ou a generalidade faz politica, preocupa-se com os interesses da coletividade de que é parte, ou a democracia degenera e a politica perde a sua grandeza.

A maioria dos que assim desprezam a politica nem sequer é coerente: não abandona a politica, mas, pelo contrário, faz a pior das politicas, que é votar passivamente com o governo, qualquer que elle seja. Uns assim procedem por pusilanimidade, outros por imaginarem que melhor defendem os seus próprios interesses. Esse tem sido principalmente o erro das chamadas classes conservadoras, isto é, das classes economicamente mais fortes.

Não há, porém, como a provação para ensinar. E nós, neste País, precisamos de duras, talvez cruéis provações para aprender. As provações vieram, estão vindo; por felicidade não faltam nunca. Tão grandes são já, que até as classes tradicionalmente adversas a outra politica, que não seja a da passividade, compreenderam a necessidade de reagir contra o desgoverno. Entenderam, finalmente, que para defender eficazmente os seus interesses próprios, não podem descurar os interesses gerais. As classes conservadoras, para as quais, como oportunamente lembrou Aliomar Baleeiro, apelou em vão Ruy Barbosa em 1919, resolveram atirar-se à politica, num verdadeiro e quase desesperado movimento de legitima defesa.

Trata-se, pois, de um facto auspicioso. Mas é preciso que, resolvendo finalmente fazer politica as classes conservadoras não queiram fazer politica de classe, que é negação da verdadeira politica. Cada um dos seus membros deve procurar, nos partidos existentes ou que ainda venham a surgir, aquêle que, no seu juízo, melhor atenda aos interesses gerais da coletividade. Uma classe, por mais nobre e homogênea que seja, não pode ser um partido politico.